



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11718 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA E O PNAIC/EI: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO REMOTO EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Vera Lucia Santos Moura - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Fatima Alves Pereira - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA E O PNAIC/EI: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO REMOTO EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho é parte integrante da dissertação de Mestrado e tem como objetivo apresentar uma discussão acerca do trabalho pedagógico com a leitura e escrita na Educação Infantil no contexto das políticas educacionais elaboradas durante a pandemia da Covid-19, considerando a adesão dos municípios à formação do PNAIC Educação Infantil, implementado em 2017.

Atendendo às novas demandas, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou, no dia 28 de abril de 2020, diretrizes visando orientar escolas da Educação Básica e instituições de ensino superior no desenvolvimento de ações educativas no período marcado pela suspensão das atividades presenciais. Entretanto, mesmo não havendo previsão legal para a oferta da Educação Infantil à distância na LDB, o CNE autorizou, em caráter de emergência, ações de cunho pedagógico na modalidade remota, desde que fosse resguardado o caráter lúdico, recreativo e interativo das propostas e que, sobretudo, promovessem a manutenção de afeto e vínculo das crianças com as instituições e professoras. No entanto, a mobilização em torno da elaboração e distribuição das atividades pedagógicas para EI resultou na reprodução de materiais didáticos já conhecidos e, notadamente, alvo de inúmeras críticas.

O grupo de pesquisa do qual faço parte, realizou uma pesquisa virtual, a fim de mapear as ações de municípios no estado do Rio de Janeiro, a partir de plataformas e *sites* oficiais, *Facebook* e *Instagram*, revelando como possibilidade investigativa um novo campo - dos materiais didáticos ofertados em grande escala para o público da Educação Infantil, nesse

período. Tal ação, resultou em um Banco de Dados com materiais pedagógicos totalizando um acervo com 811 imagens.

Essa investigação concentrou a análise em oito municípios que, além de disponibilizarem os materiais de modo público e acessível, aderiram à formação do PNAIC/EI no estado do Rio de Janeiro. A partir do recorte proposto foram selecionadas 30 imagens e agrupadas nos eixos: Cartas e informativos – o que dizem as secretarias sobre a implementação das atividades remotas; Propostas cujos enunciados apontam interações e brincadeiras; Propostas que visam o trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil e, Propostas a partir da literatura infantil. A análise dos materiais disponibilizados às crianças nesse período buscou realizar um entrelaçamento entre essas atividades e a formação oferecida pelo PNAIC em 2018 e 2019.

Os pressupostos de trabalho com leitura e escrita, alfabetização e letramento afirmados nesta investigação preconizam a dimensão dialógico-discursiva de apropriação linguagem escrita, tal qual consta nas DCNEI (2010), nos Cadernos de formação e pesquisas acadêmicas que abordam a leitura e escrita como pontos centrais de reflexão.

A construção do percurso metodológico considerou a análise dos documentos legais, do contexto político e histórico de implementação das duas versões do PNAIC e dos Cadernos de Formação indicados pelo programa. A análise dos materiais pedagógicos tomou como parâmetro os referenciais de trabalho com leitura e escrita apresentados no decorrer da pesquisa.

O embasamento teórico buscou uma aproximação com aportes da teoria histórico-cultural em Lev Vigotski e com os constructos da teoria da linguagem formulada por Mikhail Bakhtin, visto que esses autores apresentam a perspectiva sócio-histórica e dialógica dos estudos da linguagem, assumindo o homem como sujeito social, que inserido na cultura e na linguagem, atua ao mesmo tempo, como produtor e produto dessas. Vigotski (2007) afirma que a escrita, assim como, o brinquedo/brincadeira, possui um papel fundamental no desenvolvimento cultural da criança e Bakhtin (2020) assume o conceito de dialogismo imbricado no conceito de enunciado. Na perspectiva do autor, todo dialogismo se funda nas relações entre enunciados. Diante do ineditismo proporcionado pela oferta das atividades remotas para a Educação Infantil, a apreciação das cartas e informativos que acompanharam os materiais tornou-se fundamental para investigação, já que era preciso compreender sob quais discursos a implementação dessas ações estavam sendo erigidas.

Considerando que “os enunciados são sempre o espaço de luta entre vozes sociais” (FIORIN, 2020, p. 28), e, portanto, lugar de contradição, observamos nos informativos um esforço discursivo, a fim de garantir princípios fundamentais às práticas na EI, a partir da aproximação com referenciais teóricos e jurídicos vigentes. Dois movimentos discursivos foram destacados: um que marca essa tentativa de preservar fundamentos de trabalho com crianças pequenas, defendidos nos documentos oficiais da EI e outro assumidamente

conduzido pela lógica pedagógica instrumental e preparatória para o Ensino Fundamental.

No que se refere às interações e brincadeiras, todos os municípios apresentaram propostas cujos enunciados convocavam as crianças para a brincadeira, porém, a maioria delas figurava-se como brincadeira apenas no discurso, já que as sequências didáticas e tarefas foram apresentadas como elementos que servem aos propósitos da educação escolar clássica, em oposição à perspectiva de educação interativo-discursiva.

A literatura infantil, também tomada como ferramenta pedagógica, apresentou repertório literário restrito aos clássicos europeus, às fábulas e às parlendas, deixando de fora novos títulos e produções. Apesar dos municípios pertencerem a regiões distintas, os modelos das atividades oferecidas guardavam um mesmo padrão, ou seja, a leitura da história seguida da produção de desenhos sobre ela.

A recorrência a antigas práticas como “tábua de salvação” expõe um cenário de muitos retrocessos educacionais, uma vez que, a concepção de ensino e aprendizagem ressaltada se move, exclusivamente, em direção a uma perspectiva hegemônica do conhecimento, anulando alternativas pedagógicas de trabalho, como as desenvolvidas em perspectivas dialógico-discursivas. Legitima-se um modelo único de ensino no qual se privilegia a mecânica da escrita, representada por atividades com pontilhados, cópias de repetição de letras do alfabeto, foco em exercícios de consciência fonológica, entre outros.

As crianças são concebidas como sujeitos passivos, que não sabem, não produzem cultura, não produzem linguagem e nem conhecimento. A grande maioria das prefeituras se quer mencionaram participação na formação no PNAIC, resultando em propostas que não dialogaram nem com os princípios afirmados na formação oferecida pelo Pacto e nem com os documentos legais.

A pesquisa e, também, a experiência vivida como professora, nessa conjuntura, constatou que as políticas públicas existentes e as diretrizes para a primeira etapa da Educação Básica não comportaram as imposições e variáveis da modalidade de ensino a distância, por esse motivo, manter as premissas estabelecidas, constituiu um grande desafio. Princípios como, a centralidade da criança no planejamento e nas propostas, interação e brincadeiras como eixo norteador das atividades, respeito aos interesses e curiosidades das crianças, foram plenamente invisibilizados nesse contexto escolar remoto.

Palavras-chave: PNAIC. Linguagem. Leitura e escrita. Formação de professores.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/Saeb, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coleção Leitura e Escrita

na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2016.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. 2 ed. 5a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.